

A AFETIVIDADE E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL E NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Grazielly Farias Rodrigues

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba.

Abaetetuba, Pará, Brasil,

E-mail: grazielly.rodrigues@abaetetuba.ufpa.br

Jadson Fernando Garcia Gonçalves

Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba-UFPA.

Abaetetuba, Pará, Brasil.

E-mail: jadsonfggoncalve@gmail.com

Resumo

Este trabalho analisa a importância da afetividade na educação infantil e quais impactos sua ausência e presença na relação professor-aluno pode ter no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança na escola. O objetivo dessa pesquisa é compreender de que maneira as relações afetivas dentro da sala de aula entre professor e aluno influencia no processo de ensino e aprendizagem, além disso, busca-se investigar quais práticas pedagógicas permitem que o desenvolvimento do aprendizado da criança ocorra de forma efetiva. O estudo se fundamenta em autores que discutem sobre a afetividade e indissociabilidade desta com o fator cognitivo, tais como: Vygotsky, Piaget, Freire e Wallon. A metodologia de pesquisa utilizada é de natureza qualitativa e trata-se de um estudo de caso. Para obtenção de dados foram utilizadas as técnicas de observação em sala de aula e entrevista semiestruturada com uma professora que atua na Educação infantil. Os resultados apontam que um ambiente escolar permeado de afeto permite a construção de vínculos afetivos que favorecem a aprendizagem integral da criança.

Palavras-chave: Educação infantil. Afetividade. Aprendizagem.

Introdução

A escolha do tema deste trabalho, se deu durante o período de participação como bolsista de Iniciação à Docência no projeto PIBID-Pedagogia vinculado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará. A participação no projeto proporcionou a oportunidade de experienciar de perto as dinâmicas do ambiente escolar e da sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Abaetetuba, estado do Pará.

Algumas experiências e observações no contexto da escola em que implementamos o projeto PIBID-Pedagogia, me fizeram analisar como a presença de afetividade entre professor e aluno é importante para o bom desempenho da aprendizagem do estudante. A partir disso, surgiu o interesse em compreender de que forma a ausência de afetividade na relação professor-aluno interfere no processo de aprendizagem e como tal ausência impacta no desenvolvimento psicológico e emocional da criança na escola.

Tratar sobre afetividade no contexto escolar é muito importante, principalmente em sua relação com o desenvolvimento cognitivo e emocional do aluno. Vygotsky (2001) destaca que as emoções são respostas a certos estímulos que são influenciados pelo ambiente sociocultural. Essa relação afetiva entre professor-aluno deve estar presente durante todo o processo escolar da criança, independentemente de sua origem, gênero e classe social. Pesquisas sobre essa temática podem trazer diversas contribuições, como o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais afetivas que fortaleçam a relação entre o professor e o aluno. Além disso, pode auxiliar na criação de um ambiente saudável, onde a criança sinta-se acolhida e valorizada, sendo capaz de desenvolver aspectos psicológicos e emocionais de forma saudável e construtiva.

Para o desenvolvimento deste trabalho, adotamos a abordagem de investigação em educação de natureza qualitativa. Tal abordagem pressupõe que o conhecimento é construído por meio da interação dinâmica entre o sujeito e o objeto de estudo no ambiente natural em que tal interação ocorre. Ainda nesta abordagem escolhemos trabalhar a partir de um estudo de caso das práticas educativas de uma professora em particular que atua na escolarização de crianças na escola onde implementamos o Projeto PIBID-Pedagogia. O estudo de caso permite a análise detalhada de uma unidade específica; o seu objetivo é compreender essa unidade de forma isolada, mas não necessariamente sem levar em consideração o contexto em que está inserida (Chizzotti, 2006).

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa foi a observação em sala de aula, que segundo Severino (2013, p. 109) “[...] é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa” e a entrevista semiestruturada com uma professora que atua na educação de crianças, para obter informações sobre o tema de nosso interesse. Registramos que tomamos os cuidados éticos em relação à participação da professora e que ela concordou em participar de nosso trabalho nos concedendo a entrevista ao assinar o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido. A utilização da técnica de entrevista requer do entrevistador um olhar e escuta atentos a fim de colher as informações fundamentais e quando necessário intervir de forma discreta a fim de estimular o sujeito entrevistado a fornecer informações. Nesse cenário é preferível que seja construído um diálogo aberto e informal objetivando a expressão livre do depoente (Severino, 2013).

Os objetivos de nosso trabalho buscam identificar como a relação afetiva na sala de aula na educação de crianças influencia o desenvolvimento psicológico e emocional dos alunos, além de sua relação com o processo de aprendizagem; compreender o papel da afetividade no contexto da educação de crianças, investigar práticas pedagógicas que promovam a afetividade no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e analisar os impactos que a afetividade pode promover na formação da criança.

O papel da afetividade no processo de aprendizagem e no desenvolvimento infantil

A afetividade é um fator determinante no desenvolvimento cognitivo, sendo tão importante quanto a inteligência e a vontade. Piaget, em seus inúmeros estudos, aborda as etapas do desenvolvimento cognitivo, sendo tal desenvolvimento fundamental para compreender a relação entre afetividade e aprendizagem. Wallon também acreditava que a afetividade é um aspecto inseparável do conhecimento humano, estando intimamente ligada aos processos de socialização, linguagem e pensamento.

A presença de relações afetivas no ambiente escolar e na sala de aula é importante para o desenvolvimento e formação dos sujeitos, sobretudo no processo educativo de crianças. Para Cardoso (2015), a afetividade pode ser definida como a capacidade de experimentar e expressar emoções, sentimentos e afetos. Ela está relacionada à forma como nos relacionamos com nós mesmos, com os outros e com o mundo ao nosso redor. A afetividade é uma dimensão essencial da experiência humana, que permeia todas as áreas da vida, desde as relações pessoais até o desempenho profissional.

A partir desta compreensão ampla, é possível afirmar que a relação entre emoção, cognição e aprendizagem são interdependentes, pois, a afetividade esta intrinsecamente ligada a todas as áreas da vida. Sendo assim, compreende-se que as relações afetivas exercem grande influência sobre o desenvolvimento da criança inserida no ambiente escolar e se perpetuará até a fase adulta.

A relevância do professor e professor nessa relação afetiva é primordial, pois representa a figura central no processo de socialização e aprendizagem para a criança, sendo muitas vezes a primeira autoridade fora do núcleo familiar com o qual aluno estabelece um vínculo afetivo. Vale ressaltar que o afeto não está somente relacionado a carinhos físicos, mas sim em comportamentos de atenção do professor com o aluno, colocando o aluno como sujeito ativo do processo de construção do conhecimento, construindo uma relação horizontal entre educador e educando. Como destaca Freire (1996, p. 47), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”.

Práticas pedagógicas e afetividade: um caminho para o desenvolvimento integral da criança

No cenário atual da educação, o papel da escola se amplia para além da função de transmitir conhecimento. Seu papel se amplia para formar cidadãos empáticos e sensíveis para uma vida em sociedade. Diante disso, é necessário reconhecer que a afetividade ganha um papel importante na construção da personalidade da criança e no desenvolvimento integral do aluno. As práticas pedagógicas aliadas a um ambiente que proporcione ao aluno sentir-se acolhido, favorecem o processo de aprendizagem, além de proporcionar bem-estar emocional dentro da sala de aula. Entre as práticas que fortalecem essa relação se destaca o uso da ludicidade.

É comum na educação de crianças a utilização do lúdico como ferramenta pedagógica para mediação de aprendizagens; tais ferramentas lúdicas se configuram como brincadeiras, jogos, expressões artísticas e entre outros. Hoeppler (2007), reforça a ideia afirmando que na educação de crianças, o cuidar e o brincar são indissociáveis e não devem ser tratados separadamente. Nesse cenário o brincar se destaca como um eixo estruturante da educação de crianças e um grande propiciador do desenvolvimento de uma relação afetiva entre professor e aluno.

Para Lev Vygotsky “[...] na brincadeira, a criança aprende a agir numa esfera cognitiva mais elevada” (Vygotsky, 1998, p. 109). A afirmação do autor representa que o brincar, o fazer de conta, o imaginar proporciona à criança a oportunidade de estabelecer regras sociais, expressar suas emoções e aprender a mediar conflitos. Sendo assim, a ideia do brincar não pode ser vista apenas como um momento de recreação mais sim uma importante ferramenta

pedagógica para o desenvolvimento de relevantes habilidades cognitivas e emocionais da criança.

Conforme ressaltam Souza e Roim (2016), é fundamental que a educação infantil seja permeada por metodologias diversificadas que tenham por objetivo instigar a imaginação e o desenvolvimento cognitivo das crianças.

A imaginação da criança se desenvolve através do mundo de faz de conta, onde ela faz tudo aquilo que ela gostaria de fazer. Ao criar esse mundo de imaginação, ela possibilita outros conhecimentos e relaciona com o mundo do adulto, pois elas usam a imaginação pra brincar de casinha, de professora, mamãe e filhinha se colocando no mundo de um adulto, querendo imitar ou se parecer com ele, isso faz parte do que ela observa ao seu redor e armazena como conhecimento (Souza e Roim, 2016, p. 5).

Sendo assim, o educador precisa trabalhar as suas práticas pedagógicas tendo como principal aliado a afetividade, sem ela a criança pode sentir-se retraída, não tendo espaço para desenvolver suas habilidades. Nesse cenário, o professor é o principal potencializador dessas habilidades e a adoção da estratégia lúdica-pedagógica em suas aulas torna-se essencial nesse processo. Através de tais estratégias pedagógicas lúdicas, a criança sente-se estimulada e começa a desenvolver interesse pelo ato de aprender, já que o mesmo pode ser prazeroso e divertido.

Aspectos relevantes da afetividade na formação da criança

Podemos afirmar que todo o processo de aprendizagem da criança precisa ser permeado de atenção e cuidado, ou seja, de afeto. Já compreendemos aqui o conceito de afeto e agora vamos tratar sobre os impactos que a afetividade pode promover na formação da criança. Lev Vygotsky nos apresenta importantes contribuições sobre uma educação baseada nos princípios da afetividade, segundo ele:

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação professor e aluno (Vygotsky, 1998, p. 42).

Portanto, o papel da afetividade na formação do pensamento do indivíduo se configura através de uma ligação dialética com as demais funções psicológicas, nesse caso a cognição e o afeto, e são relações interdependentes. Além do mais o sujeito será formado através de processos internos levando em consideração sua individualidade e o contexto em que se insere. Sendo assim, a afetividade é compreendida como uma relação que se entrelaça com a

cognição e fatores emocionais no processo de construção do sujeito. E, de acordo com Oliveira (1993), essa relação é moldada pelas condições sociais, culturais e históricas.

Embora tenham sido abordados os aspectos positivos da presença da afetividade no ambiente escolar, é necessário discutir as consequências de sua ausência no processo formativo da criança. A ausência da afetividade no ambiente escolar não representa somente um desafio para a aprendizagem do aluno, mas um comprometimento significativo da sua formação como cidadão. Para Wallon (2007) o afeto é a base do desenvolvimento da personalidade do ser humano. Uma criança que cresce sem afeto tende a apresentar dificuldades em desenvolver empatia e consciência social. O autor destaca que é na relação afetiva que a criança encontra motivação para agir e interagir com o outro; a afetividade, portanto, organiza a conduta.

Dessa forma, inúmeros desafios podem ser encontrados quando a criança é inserida em um ambiente escolar sem afeto, além da sua aprendizagem ser comprometida, essa criança encontrará dificuldades de expressar suas ideias e emoções. A falta do estabelecimento de vínculos afetivos com o professor pode impedir que o aluno se sinta encorajado a tirar dúvidas, criando barreiras na troca de conhecimento e no desenvolvimento de componentes importantes de aprendizagem em sala de aula. Cardoso (2015), em reflexão sobre a educação infantil, afirma:

Ser criança é poder errar até conseguir acertar, se o professor partir desse princípio entenderá que cada criança tem o seu tempo de aprender, que o desenvolvimento cognitivo não é o mesmo para todas as crianças, e requer que o professor tenha paciência para esperar o desenvolvimento de cada criança ao seu tempo (Cardoso, 2015, p. 17).

Mas esse entendimento por parte do professor só é possível se o mesmo tiver a compreensão que as crianças são diferentes e cada uma traz consigo questões culturais e sociais que as diferem uma das outras. Ele precisará entender que nem sempre o método utilizado com uma criança poderá ser positivo para outra; cabe a ele trabalhar levando em consideração a singularidade de cada indivíduo.

Além disso, sem a dimensão afetiva, o aluno pode desenvolver dificuldade de socialização em sala de aula, já que é nas relações afetivas que se cria oportunidades de construção de relacionamentos interpessoais. Quando a afetividade não se apresenta, a criança pode revelar quadros de isolamento social, desconfiança e até mesmo agressividade. Portanto,

o professor é o principal atuante para que o ambiente escolar seja permeado de atenção, cuidado e afeto, a fim de que o processo de aprendizagem da criança seja significativo e eficaz.

Afetividade em ação: tecendo saberes, emoções e aprendizagem

Para compreendermos a importância da presença da dimensão afetiva na escola, realizamos entrevista semiestruturada com a professora Idileia, da turma do 2º Ano do Ensino Fundamental, da EMEF Mariuadir Santos, Abaetetuba-Pará. A professora Idileia é profissional da educação desde 1990 e possui grande experiência na formação de crianças no Ensino Fundamental. Para a entrevista utilizei de um roteiro prévio com perguntas flexíveis que permitiu à entrevistada responder sem se ater a uma ordem hierárquica das perguntas a ela direcionadas. Assim, foi possível para ela agir de forma natural ao responder as perguntas e permitindo uma interação entre quem faz a pergunta e quem responde.

Para a realização da entrevista com a professora, foi definido as seguintes questões como eixos: 1. Como você define o afeto, e como você enxerga a relação com o processo de ensino/aprendizagem? 2. Como você vê o papel do professor na relação entre o desenvolvimento psicológico/cognitivo e emocional do aluno? 3. Em sua visão, o que a falta de afetividade pode acarretar no processo de ensino-aprendizagem do aluno, e no processo emocional e psicológico dele? 4. Quais os benefícios de uma boa relação afetiva entre professor e aluno, traz para o educando?

Sobre o afeto a professora expressou a seguinte afirmação: “Um dos melhores sentimentos que a gente pode ter, o afeto é cheio de carinho atenção, de respeito e amor, é um pouquinho de cada coisa e é muito bom quando a gente adquire o afeto de alguém” (Nascimento. Entrevista, 2025). De acordo com Wallon (2007), o termo afetividade se refere à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas. A perspectiva do autor está em concordância com a visão da professora, quando ela afirma sobre a importância de receber o afeto de alguém, ou seja, sobre ser afetado positivamente pelo outro.

Ainda sobre a primeira pergunta a professora faz uma relação do afeto com o processo de ensino e aprendizagem e afirma que:

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem eu acho muito bom, muito coerente com relação ao professor e aluno, porque quando o aluno adquire o afeto do professor, ele presta mais atenção, ele chega mais disposto, [...] é importante manter esse elo de confiança, de afeto, porque a gente percebe quando a criança tem

aquele carinho com o professor, pois quando ela chega na escola ela já chega procurando o professor, pra abraçar. Embora seja aquele aluno que às vezes não obedece em certo ponto, mas ele tem aquele professor que vai se dedicar pra conquistar aquele aluno para se tornar amigo dele (Nascimento. Entrevista, 2025).

O processo de ensino e aprendizagem se dá na relação direta entre o professor e aluno, segundo Freire (1996) essa relação deve ser mediada de forma horizontal, onde os sujeitos do processo sejam vistos na mesma perspectiva e não o professor como único detentor de todo conhecimento; a relação construída deve ser de respeito.

A segunda pergunta feita à professora foi sobre como ela vê o papel do professor na relação entre o desenvolvimento psicológico, cognitivo e emocional do aluno. Durante sua fala ela levanta a questão da família ser importante nesse processo, e que situações familiares podem afetar o desenvolvimento do aluno de forma positiva ou negativa.

Através do afeto a gente vai desenvolver uma relação emocional seguida de uma relação psicológica boa e saudável entre o professor e aluno. Porque se eu achar que meu aluno tem que ouvir só no grito, tem que ouvir só na briga, só no castigo, ele vai ver a professora como a vilã, que vai deixá-lo de castigo e tudo mais [...] é importante abraçar a causa do aluno, aquilo que ele traz de casa, a relação dele entre os familiares, como ele vive nessa família; as vezes ele já traz aqueles problemas pra escola; então se ele chegar e se deparar com o professor(a) irritado que vai descontar seus problemas pessoas nele, não vai ser bom. Eu acredito que o desenvolvimento psicológico e emocional do aluno tem que ser bem sereno, bem estável, e bem tranquilo, porque eu tenho certeza que ele vai adquirir mais conhecimentos dessa forma do que se for na briga, na pressão. (Nascimento. Entrevista, 2025).

É fundamental a criança sentir-se acolhida no ambiente escolar onde está inserida, a relevância do professor nessa relação é primordial, pois ele representa a figura central no processo de socialização e aprendizagem para a criança, sendo muitas vezes a primeira autoridade fora do núcleo familiar com o qual aluno estabelece um vínculo afetivo.

A professora afirma mais uma vez sobre o importante papel da família na relação de aprendizagem do aluno. Para ela a falta de afeto compromete o desenvolvimento psicológico, emocional e de aprendizagem da criança:

Eu acredito que a criança quando ela já tem uma situação na casa onde não recebe afeto, aí ela chega na escola e também não recebe, aquele crescimento dele, aquele desenvolvimento não vai ser tão positivo quanto de uma criança que recebe afeto tanto em casa quanto na escola. [...] através do ensino e aprendizagem com afeto a criança tenha mais segurança até mesmo para expor as suas emoções nas aulas ou em conversas com a professora, talvez uma pessoa que ele não encontre em casa pra contar certas situações, ou o quando ele tá sentindo medo de alguma situação que esteja mexendo no seu psicológico e na escola ele encontra através do professor(a) que trata ele com afeto, uma segurança, uma confiança pra relatar essas coisas (Nascimento. Entrevista, 2025).

São vários os benefícios que uma boa relação afetiva pode trazer para o educando.

Piaget (1985), reconhece a relevância da relação afetiva ao afirmar que as emoções são determinantes no processo de construção de conhecimento. O autor considera a afetividade entre educador e educando essencial para o desenvolvimento das funções cognitivas, já que as emoções positivas facilitam a assimilação e a acomodação de novas informações. Para o autor:

vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização [...] assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão [...] O ato de inteligência pressupõe, pois, uma regulação energética interna (interesse, esforço, facilidade) [...] (Piaget, 1985, p 16).

Portanto, o afeto não pode ser separado do pensamento, pois será ele que irá regular a energia necessária para o desenvolvimento do processo cognitivo. A sala de aula como um ambiente de interação, influencia diretamente no aprendizado quando a relação entre professor e aluno é permeada por afeto, o aluno não apenas assimila melhor o conteúdo e demonstra interesse pelo mesmo, mas também se sente seguro, mesmo diante das dificuldades.

A professora entrevistada fala sobre isso e dialoga com a perspectiva de Piaget:

Eu acredito que através do ensino-aprendizagem com afeto a criança tenha mais segurança até mesmo para expor as suas emoções nas aulas ou em conversas com a professora [...] com o professor(a) que encontra ele com afeto ele vai ter confiança pra relatar as coisas e com certeza isso vai ajudar [...] no aprendizado porque ele vai ter a segurança de dizer se tá aprendendo ou não porque às vezes na aula que a professora dá aqueles gritos, esculhamba, manda sentar, ou não deixa o aluno se movimentar ou se manifestar enquanto tem alguma pergunta.... aquilo vai ficando guardado e ele passa a não perguntar mais (Nascimento. Entrevista, 2025).

Ao refletir sobre sua prática pedagógica e sobre o papel do educador na vida escolar da criança, a professora evidencia que a afetividade está no centro das suas relações com os alunos, ela afirma: “[...] busco encontrar esse afeto em cada aluno que recebo, e quando eu consigo o meu trabalho já começa bem, passa a ter coerência com a profissão que escolhi. Acredito que o professor, educador tem que ser uma referência de calma, não de tempestade ao aluno” (Nascimento. Entrevista, 2025). A fala da professora revela uma perspectiva de prática pedagógica que ultrapassa a noção de pedagogia tradicional existente. Na contemporaneidade é necessário que o educador esteja mais atento às particularidades que os alunos trazem para a sala de aula. Os professores possuem um papel muito especial na trajetória de muitas crianças. As suas atitudes, falas e posturas podem deixar marcas que vão além dos conteúdos curriculares. Freire afirma essa perspectiva:

as relações educador-educandos, na escola, em qualquer de seus níveis, (ou fora dela), parece que mais nos podemos convencer de que estas relações apresentam um caráter especial e marcante, o de serem relações fundamentalmente narradoras, dissertadoras (Freire, 1987, p. 33).

Portanto, compreende-se que, quando a relação entre educador e educando se estabelece apenas em práticas e narrativas com foco na exposição de saberes somente do professor, corre o risco de se perder o sentido humanizador da educação. Sendo assim, a visão da professora entrevistada dialoga com a necessidade de superar práticas pedagógicas tradicionais e desenvolver uma atuação docente que priorize o diálogo e a presença acolhedora. Ser uma “referência de calma” implica em assumir um compromisso com a formação crítica e ética dos sujeitos favorecendo um ambiente de confiança a fim de se construir uma educação transformadora.

Conclusões

A pesquisa analisa a influência da afetividade na educação infantil e busca investigar a sua relação com o desenvolvimento psicológico, emocional e cognitivo da criança. O estudo identifica que a relação afetiva tende a fortalecer a relação entre professor e aluno e potencializa o processo de ensino e aprendizagem. O professor possui o papel de mediar as relações com respeito às diferenças de cada sujeito, a qualidade dessa mediação gera impactos diferentes na vida de cada criança, a interação do professor dentro da sala de aula, a forma como aborda os conteúdos, avalia, e procede com as atividades, tem uma decisão muito relevante na construção da relação entre ele e seu aluno. Os resultados revelam que práticas pedagógicas baseadas na escuta, ludicidade, afetividade e na valorização do aluno favorecem a participação ativa dele nas aulas e o interesse por aprender.

A análise apresentada em nosso trabalho demonstra que a emoção e a cognição se apresentam de forma indissociáveis e são extremamente importantes na construção de conhecimento do estudante. A falta do afeto pode impactar de forma negativa no processo de assimilação e de socialização da criança, além de dificultar o processo de aprendizagem. Esta pesquisa reafirma que para ocorrer o desenvolvimento integral da criança durante a sua formação, ela precisa estar inserida em um ambiente acolhedor que permita que sua opinião seja respeitada e evidencie sua autonomia como sujeito.

O processo de formação na educação infantil não contempla apenas as perspectivas dos currículos escolares oficiais, é necessário compreender que o processo de aprendizagem e ensino não envolve somente questões cognitivas, mas faz parte de um conjunto de aspectos

que se interconectam e se complementam. Esses aspectos contemplam fatores sociais, emocionais e conhecimentos empíricos, tudo o que a criança aprende fora e dentro da escola é relevante. As práticas pedagógicas que se constituem a partir dessa perspectiva promovem a construção do conhecimento e marca de forma positiva a relação afetiva que se constroem entre educadores e educandos.

Referências

- CARDOSO, M. G. **A importância da afetividade na educação infantil**. Campina Grande: UEPB, 2015.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25º ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- HOEPPLER, L. T. **Professor da educação infantil e a criança com deficiência: mediações que se estabelecem no contexto imediato**. São Paulo, 2007. 300 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Araraquara/SP, 2007.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1985.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- SOUZA, C. L. de; ROIM, Talita Prado B. Metodologia de ensino na Educação Infantil. **Revista Científica de Ciências Aplicadas da FAIP**, Marília, p. 01-07, 2016. Disponível em: http://faip.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/WqI9d4IR9SSDLb6_2016-6-15-19-15-46.pdf. Acesso em: 15/06/2025.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 9º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- NASCIMENTO, Idileia Silva do. Entrevista concedida a Grazielly Farias Rodrigues. Abaetetuba-Pa. 02 de fevereiro de 2025.